



# Envelhecimento, Institucionalização e Garantia de Direitos



Priscila Reis Kauffmann<sup>1</sup>, Priscila Guimarães da Silva<sup>2</sup>  
Leonia Capaverde Bulla<sup>3</sup> (orientadora).

## Introdução

A realidade brasileira demonstra um crescimento acentuado da população de idosos. Embora os direitos dos idosos estejam assegurados na Política Nacional do Idoso e no Estatuto do Idoso, muitos programas e serviços ainda não foram inteiramente implementados, o que coloca em risco a qualidade do atendimento e de vida da população que envelhece. Pretende-se com a pesquisa, dar uma contribuição ao estudo da temática e à implementação de programas de atenção ao idoso.



## Método

O estudo se fundamenta no método dialético-crítico e utiliza formulários semi-estruturados nas entrevistas com idosos (as) residentes em Instituições de Longa Permanência de Porto Alegre e Região Metropolitana, nas entrevistas com o gestor da instituição e na observação participante do local. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza alguns procedimentos quantitativos. Além de primar pela abordagem descritiva dos fatos, valoriza os significados da experiência e das expressões dos sujeitos que interagem no contexto pesquisado. Para análise dos dados qualitativos, emprega-se a técnica da análise de conteúdo, com base em Bardin (2008). Os dados quantitativos são tratados com procedimentos estatísticos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do. **Estatuto do Idoso**. Brasília:2003.In: Coletânea de Leis. Revista e Ampliada. Porto Alegre:CRESS 10ª Região, 2005.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. de. **Como vive o idoso brasileiro?** In: CAMARANO, A. A. Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Brasília. 2004.

BARDIN, L., **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2008

**AUTORES:** 1: Bolsista de Iniciação Científica do Serviço Social (PIBIC/CNPq), estudante de Psicologia; 2: Apoio Técnico à pesquisa;  
3: Professora da Faculdade de Serviço Social, Coordenadora NEDEPS/FSS/PUCRS

## Resultados Parciais

Destaca-se que a maior parte dos residentes são mulheres, fato que remete para a feminização da velhice, pois há um processo histórico de predominância de mulheres na velhice, diferença que aumenta significativamente entre os mais idosos. (CAMARANO; KANSO; MELLO in CAMARANO, 2004).

A maioria dos idosos (83,33%) relata desconhecer seus direitos. Os residentes entrevistados apresentaram uma renda bastante alta, compatível com os gastos que possuem com os serviços das instituições. Contudo, a possibilidade de pagar para permanecer em uma ILPI é um privilégio para poucos idosos brasileiros.

## Considerações

A construção da cidadania do idoso é fundamental para a garantia da qualidade de vida. Torna-se necessário a superação de estereótipos que estigmatizam a velhice, associando-a a inutilidade e à improdutividade.

É uma tarefa árdua, que precisa ser incorporada à luta pela garantia de direitos que beneficiam os idosos. Constata-se, até o momento, que as instituições se tornam um suporte para a família e o idoso. É necessário que o Estado assuma a responsabilidade de criar equipamentos públicos, entre eles ILPI's, que dêem conta das necessidades e demandas dos sujeitos que não podem arcar com os custos de uma instituição privada.

